Revista COOPEX (ISSN:2177-5052)

Relato de experiência: realizando educação em saúde com mulheres do município de Cacimba de Areia-PB

Experience report: carrying out health education with women from the municipality of Cacimba de Areia-PB

***Paloma Araújo de Lucena*[1]**
***Gisele Vitória Vieira Barbosa*[2]**
***Lara Cabral Bezerra*[3]**
***Nalber Ferreira dos Santos*[4]**
***Rosa Maria dos Santos Araújo*[5]**
***Erta Soraya César Rodrigues*[6]**

RESUMO: Câncer é um termo dado a um conjunto que abrange mais de 100 diferentes tipos de tumor maligno, com crescimento de células desordenadas, que podem invadir tecidos linfáticos, corrente sanguínea, tecido adjacente e órgãos à distância. Essa doença é considerada um grande problema de saúde pública, por ser uma das principais causas de morte no mundo, barrando a expectativa de vida em todo o mundo. Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, a partir da vivência de discentes e docentes do Projeto de Extensão Menina Mulher do Centro Universitário de Patos - UNIFIP. Foi desenvolvido uma parceria entre a cidade de Cacimba de Areia-PB com o projeto de extensão, para que pudessem palestrar para população feminina do CRAS Iracy Cézar Xavier. O intuito era de educar as mulheres a respeito da prevenção dos cânceres de mama e colo uterino, os alunos deram início a palestra, explicando sobre a patologia dos dois tipos de câncer, seus fatores de risco, o que contribui para sua prevenção. A ação educativa mostrou-se ser extremamente importante para essas mulheres, tanto por ser um episódio incomum para elas, fugindo da rotina do que seria apenas um atendimento, e sim um espaço de conhecimento e participação ativa.

PALAVRAS-CHAVE: Câncer de Colo Uterino; Câncer de Mama; Enfermagem; Prevenção.

ABSTRACT: Cancer is a term given to a group of more than 100 different types of malignant tumor, with the growth of disordered cells that can invade lymphatic tissues, the bloodstream, adjacent tissue and distant organs. This disease is considered to be a major public health problem, as it is one of the main causes of death in the world, and is affecting life expectancy worldwide. This is a descriptive study, based on the experience of students and teachers from the Menina Mulher Extension Project at the Centro Universitário de Patos - UNIFIP. A partnership was developed between the city of Cacimba de Areia-PB and the extension project, so that they could give talks to the female population of CRAS Iracy Cézar Xavier. The aim was to educate women about the prevention of breast and cervical cancer. The students began the lecture by explaining the pathology of both types of cancer, their risk factors and what contributes to their prevention. The educational action proved to be extremely important for these women, both because it was an unusual episode for them, breaking away from the routine of what would be just an appointment, and because it was a space for knowledge and active participation.

KEYWORDS: Cervical Cancer; Breast cancer; Nursing; Prevention.

DOI: 10.61223/coopex.v15i3.866

[1] Enfermeira pelo Centro Universitário de Patos – UNIFIP. Residente em Enfermagem Obstétrica pela Escola de Saúde Pública da Paraíba.
[2-5] Discentes de Enfermagem pelo Centro Universitário de Patos – UNIFIP.
[6] Enfermeira. Mestre em Ciências da Saúde. Docente do Centro Universitário de Patos – UNIFIP.

INTRODUÇÃO

Câncer é um termo dado a um conjunto que abrange mais de 100 diferentes tipos de tumor maligno, com crescimento de células desordenadas, que podem invadir tecidos linfáticos, corrente sanguínea, tecido adjacente e órgãos à distância. Por se dividirem rapidamente, essas células tendem a ser incontroláveis e agressivas, podendo se espalhar para outras regiões do corpo, o que se denomina metástase (INCA, 2022).

Essa doença é considerada um grande problema de saúde pública, por ser uma das principais causas de morte no mundo, barrando a expectativa de vida em todo o mundo. O impacto de sua incidência, prevalência e mortalidade está aumentando cada vez mais mundialmente, sempre correspondendo a primeira ou segunda causa de morte prematura antes dos 70 anos. Nos países com alto Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) utiliza as taxas de incidência e mortalidade por câncer para promover ações em saúde de combate ao câncer, fazendo prevenção, detecção precoce e tratamento (Nunes *et al*., 2020; INCA, 2022).

Um dos tipos que acometem a população feminina é o câncer de mama, ele é uma neoplasia maligna que ocorre de acordo com alterações celulares, deixando as células mamárias anormais, ele é um dos mais frequentes na população feminina. No Brasil, ele ocupa a segunda colocação de câncer mais incidente nas mulheres, mas é a primeira causa de morte nelas, a taxa de mortalidade por câncer de mama mundialmente corresponde a 11,71/100.000 mulheres em 2021 (Costa *et al*, 2020; INCA, 2022).

O câncer de colo uterino deriva do epitélio comprometido, classifica-se como carcinoma epidermóide, abrangendo cerca de 80% dos casos, e adenocarcinoma, tipo menos comum. Na maioria das vezes, a doença é assintomática, porém, pode causar sangramento vaginal durante as relações sexuais, um corrimento de cor escurecida e com mau odor, em estágios mais avançados pode causar hemorragia, obstrução de vias urinárias e intestinais (Silva *et al*, 2020).

O principal fator de risco para o surgimento do câncer de colo de útero é a infecção pelo parasita Papilomavírus humano (HPV), ele infecta a pele, transmitindo-se pelas relações

sexuais, principalmente, pelos tipos 16 e 18 que são cancerígenos. Porém, os fatores externos, como os ambientais e genéticos, também podem influenciar no aparecimento da doença. Por exemplo, a idade é um fator muito importante, pois a doença ocorre em maior frequência na população feminina com idade entre 40 e 50 anos (Silva *et al*, 2020).

A promoção da saúde por meio da educação em saúde é um importante mecanismo de informação à população, muitos não tem o conhecimento sobre o assunto, e o profissional como educador da saúde se torna um veículo de transmissão do conhecimento, prevenindo doenças em estágios avançados ou até a sua inexistência. Diante disso, o presente estudo teve como objetivo relatar a experiência de uma atividade educação em saúde com mulheres do município de Cacimba de Areia, Paraíba.

MÉTODO

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, a partir da vivência de discentes e docentes do Projeto de Extensão Menina Mulher do Centro Universitário de Patos - UNIFIP. O referido projeto trabalha temas voltados para a saúde da população feminina, a fim de prevenir doenças como o câncer de colo uterino, câncer de mama, gravidez precoce, educação sexual etc., permitindo que os acadêmicos possam vivenciar na prática essa forma de cuidado com a população, por meio de palestras educativas e as consultas de enfermagem.

Foi desenvolvido uma parceria entre a cidade de Cacimba de Areia-PB com o projeto de extensão, para que pudessem palestrar para população feminina do CRAS Iracy Cézar Xavier desse local no dia 10 do mês de outubro de 2023, abordando assuntos como a importância da realização anual do exame citológico e mamografia, como também a realização mensal do autoexame, como se prevenir para não desenvolver o câncer de mama e câncer de colo uterino, como forma educativa para que essas mulheres possam procurar atendimento especializado de Enfermagem, prevenindo-se ou fazendo a detecção precoce.

Os sujeitos envolvidos nesse relato são os próprios relatores e condutores da experiência. Foi respeitado os sigilos das participantes, seus nomes e seus relatos. Esse trabalho dispensou a submissão a um Comitê de Ética em Pesquisa com seres humanos.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A palestra foi realizada no dia 10 do mês de outubro de 2023, havia em média 25 mulheres. O intuito era de educar as mulheres da cidade de Cacimba de Areia, na Paraíba, a respeito da prevenção do Câncer de Mama e o Câncer de Colo Uterino. Iniciou-se com a apresentação das participantes, dizendo seus nomes, onde trabalhava e a sua idade. Em seguida, os alunos deram início a palestra, apresentando slides com a temática, explicando sobre a patologia dos dois tipos de câncer, seus fatores de risco, o que contribui para não obter o câncer de mama e de colo uterino.

Figura 1. Discentes executando ação educativa.



Fonte: Acervo pessoal.

Foram ensinadas sobre a importância do autoexame das mamas, que é recomendado pelo Ministério da Saúde como uma possibilidade de descoberta de anormalidades na mama. A mulher deve escolher um dia no mês que não esteja em período menstrual, com dias de diferença para a entrada no período, ela elevará um braço atrás da cabeça para analisar a primeira mama,

observando se o mamilo e a mama estão normais, se há eritema, se a mama está com aspecto em casca de laranja, depois irá palpar a mama por inteiro, observando se há nódulos no tecido mamário, e por fim, faz a expressão do mamilo, observando se há a descarga papilar, em seguida, repete o mesmo processo com a outra mama.

Muitas das mulheres não sabiam da importância do autoexame, não sabiam como realizar ou que era necessário realizar todo mês. Elas também foram orientadas sobre a importância de procurar atendimento médico ou de enfermagem, caso perceba a diferença em alguma das mamas, seja em simetria, volume, contorno e forma.

Outra atividade desenvolvida foi o questionamento da realização do exame citopatológico, onde, em sua maioria, responderam que ainda não haviam realizado no ano em questão, o que resultou na orientação sobre o porquê de se realizar o exame anualmente, e a importância da detecção precoce do câncer de colo uterino. Muitas das mulheres alegaram que não sabiam dessa importância e que iriam adotar para sua vida essas novas descobertas de segurança em saúde.

A Educação em Saúde quando realizada com êxito torna-se de grande importância para a população, trazendo para elas a descoberta em saúde que antes não tinham, fazendo um progresso em sua saúde beneficamente, também ganham o poder de perpetuar essa informação, agindo como um ponto de transmissão de informações, ajudando o próximo a se cuidar, como também a Atenção Básica no processo de saúde dessa população (Marinho *et al*., 2022).

Diversos fatores podem estar relacionado ao aumento do risco de desenvolver o câncer de mama, tais como: idade, fatores endócrinos/história reprodutiva (mulheres que obtiveram menarca muito cedo e menopausa tardia, mulheres que tiveram filhos depois dos 30 anos ou nuliparidade, que amamentaram depois dos 30 anos ou nunca amamentaram, uso de contraceptivos orais ou terapia de reposição hormonal), fatores comportamentais/ambientais (uso de álcool, sobrepeso/obesidade, inatividade física, alimentação não saudável e exposição à radiação ionizante) e fatores genéticos/hereditários (INCA, 2022).

Já o câncer de colo de útero, além do HPV, fatores como tabagismo, início precoce da atividade sexual, multiplicidade de parceiros, multiparidade, uso de contraceptivos orais e a idade podem influenciar no aparecimento do câncer. A maioria das mulheres com menos de 30 anos podem ter a regressão espontânea da doença, já as que possuem mais de 30 anos obterão a progressão da doença. Em todo caso, precisa ter o acompanhamento médico para controle da doença, e para definir a conduta do tratamento (INCA, 2022).

Segundo a estimativa do INCA (Instituto Nacional de Câncer), que estipula o triênio 2023-2025, indica que as mulheres passariam a enfrentar o câncer de mama como o mais incidente, abrangendo 2,3 milhões (24,5%) de casos novos, câncer de cólon e reto com 865 mil (9,4%), pulmão com 771 mil (8,4%) e colo de útero com 604 mil novos casos, entre outros. Ao ajustar a taxa, a incidência de câncer, nesta população, seria de 186,0 para cada 100 mil mulheres. Como será descrito na tabela a seguir:

Tabela 1. Número de casos novos e taxas ajustadas de incidência de câncer por 100 mil habitantes, no sexo feminino e localização primária. Brasil e região geográfica, 2023-2025.

Localização primária Neoplasia maligna	**Mulheres**											
	Brasil		**Norte**		**Nordeste**		**Centro-Oeste**		**Sudeste**		**Sul**	
	Casos novos	**TA**	**Casos novos**	**TA**	**Casos novos**	**TA**	**Casos novos**	**TA**	**Casos novos**	**TA**	**Casos novos**	**TA**
Mama feminina	73.610	41,89	2.410	27,73	15.690	42,11	4.950	47,31	39.330	52,83	11.230	41,06
Cólon e reto	23.660	11,06	740	8,50	3.930	10,31	1.460	13,94	13.440	16,90	4.090	14,99
Pulmão	14.540	9,26	650	8,27	3.120	8,46	1.150	10,60	6.320	8,92	3.300	15,54
Estômago	8.140	4,92	630	5,46	2.230	4,96	570	5,15	3.380	2,81	1.330	4,31
Colo de Útero	17.010	13,25	1.980	16,77	5.280	13,85	1.440	11,09	6.020	8,57	2.290	9,77
Glândula tireoide	14.160	6,68	320	3,96	4.060	11,21	1.030	8,81	7.700	5,97	1.050	3,00
Cavidade Oral	4.200	2,61	190	2,20	1.150	2,83	260	2,69	2.040	2,75	560	2,03
Linfoma não Hodgkin	5.620	3,00	150	1,82	1.200	3,47	360	3,52	2.780	3,34	1.130	3,19
Leucemias	5.290	3,95	350	3,98	1.530	4,04	290	3,37	2.030	3,08	1.090	4,33
Sistema nervoso central	5.380	3,80	270	2,84	1.360	4,00	440	3,87	2.190	3,36	1.120	4,66
Bexiga	3.500	1,58	110	1,15	620	1,46	230	2,14	1.990	2,09	550	1,95
Esôfago	2.790	1,43	110	1,00	660	1,43	190	1,56	1.150	1,45	680	2,67
Pâncreas	5.690	3,22	240	2,75	1.120	2,78	370	3,65	2.730	3,44	1.230	4,49
Fígado	4.310	3,14	320	3,69	1.360	3,30	270	2,91	1.500	1,84	860	3,61

Pele melanoma	4.340	1,56	90	0,60	580	1,52	350	2,24	2.160	1,77	1.160	3,30
Corpo de útero	7.840	4,13	270	3,26	1.550	4,13	560	5,88	4.380	5,75	1.080	4,23
Laringe	1.220	0,72	80	0,50	300	0,72	100	1,02	530	0,73	210	0,70
Ovário	7.310	5,01	340	3,53	1.960	5,35	490	4,83	3.430	4,50	1.090	5,26
Linfoma de Hodgkin	1.580	0,78	90	0,47	250	0,77	120	1,08	750	1,04	370	1,33
Outras localizações	33.970	19,70	1.410	16,56	7.910	19,91	2.960	23,66	15.670	19,24	6.020	19,88
Todas as localizações, exceto pele não melanoma	**244.160**	**154,08**	**10.750**	**135,16**	**55.860**	**145,95**	**17.590**	**168,08**	**119.520**	**168,08**	**40.440**	**170,62**
Pele não melanoma	118.570	-	2.590	-	23.380	-	9.280	-	57.420	-	25.900	-
Todas as neoplasias	**362.730**	**-**	**13.340**	**-**	**79.240**	**-**	**26.870**	**-**	**176.940**	**-**	**66.340**	**-**

Fonte: Reimpresso de Estimativa de Incidência de Câncer no Brasil, 2023-2025, Santos *et al*, 2023, *Revista Brasileira de Cancerologia*, v. 69, n. 1, p. 4, 2023.

Legenda: TA = Taxa ajustada

A educação em saúde utiliza uma abordagem de prevenção, que consequentemente facilita o diagnóstico precoce, tratamento e reabilitação com mais possibilidades de cura para a doença, essas ações realizadas permitem que isto possa acontecer. O profissional de enfermagem é precursor dessas atividades, estando sempre a frente da realização das ações, possibilitando que a sociedade possa se armar de conhecimento e não ser acometido por uma doença avassaladora futura (Gratão *et al*., 2023).

A atividade desenvolvida pelo projeto de extensão teve esse intuito, de poder mostrar para a população que apesar dos números alarmantes para o desenvolvimento da doença, podemos fazer nossa parte e poder modificar um pouco desse futuro, quando se obtém o conhecimento, não se deve guardá-lo, precisa o transmitir, para que mais pessoas possam o adquirir e poder remodelar algo nela, seja buscando ajuda ou modificando seus hábitos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse modelo de atividade de educação em saúde se fundamentou no que é preconizado pelo Ministério da Saúde e a Organização Mundial da Saúde: a promoção da saúde como principal coadjuvante para prevenir as doenças que podem acometer a sociedade. Buscou-se trazer uma atividade de forma ativa e não passiva, onde as participantes perguntaram, observaram e tocaram nos materiais (instrumentos usados no Papanicolau, peça anatômica com nódulos em mamas), foram ensinadas a fazer o autoexame, reproduzindo os movimentos após o ensino, podendo assim, conhecer os equipamentos que são utilizados no exame e não ficarem tão distantes dos procedimentos, sabendo como aconteceria, em cada passo a passo.

A ação educativa mostrou-se ser extremamente importante para essas mulheres, tanto por ser um episódio incomum para elas, fugindo da rotina do que seria apenas um atendimento, e sim um espaço de conhecimento e participação ativa. A promoção de saúde é extremamente importante para que a população possa se prevenir de doenças futuras, preservando o autocuidado e orientando para que a população possa criar hábitos mais saudáveis. Por isso, a importância de mais momentos como esse, os profissionais da saúde devem promover em suas unidades de saúde da família, espaços de sala de espera, que possam trazer conhecimento para a população.

REFERÊNCIAS

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Acolhimento à demanda espontânea / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. – 1. ed.; 1. reimpr. – Brasília: Ministério da Saúde, 2013.

COSTA, P. V. D. P.; SILVA, J. M. L.; SILVA, L. C.; *et al*. A educação em saúde como ferramenta no combate ao câncer de mama: relato de experiência. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 10, e6389108912, 2020. Disponível em: https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/8912/8021. Acesso em: 15 Out 2023.

Instituto Nacional de Câncer (Brasil). Estimativa 2023: incidência de câncer no Brasil /

Instituto Nacional de Câncer. – Rio de Janeiro: INCA, 2022. Disponível em: https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files//media/document//estimativa-2023.pdf Acesso em: 05 Jan 2024.

GRATÃO, B. M.; NOGUEIRA, I. S.; LABEGALINI, C. M. G; *et al*. Práticas de educação em saúde sobre câncer de mama e colo de útero: revisão integrativa. **Revista Saúde Coletiva**, v. 13, n. 86, p. 12779-12791, 2023. Disponível em: https://revistasaudecoletiva.com.br/index.php/saudecoletiva/article/view/3040/3695. Acesso em 25 Jan 2024.

Instituto Nacional de Câncer (Brasil). Fatores de risco: Fatores relacionados ao aumento do risco de desenvolver o câncer de mama. 2022. Disponível em: https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/gestor-e-profissional-de-saude/controle-do-cancer-de-mama/fatores-de-risco#:~:text=Esses%20fatores%20incluem%3A%20hist%C3%B3ria%20de,(estrog%C3%Anio%2Dprogesterona)%20(Silva. Acesso em 06 Jan 2024.

Instituto Nacional de Câncer (Brasil). Fatores de risco: Informações sobre os fatores de risco para Câncer do Colo do Útero. 2022. Disponível em: https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/gestor-e-profissional-de-saude/controle-do-cancer-do-colo-do-utero/fatores-de-risco#:~:text=Desta%20forma%2C%20o%20tabagismo%2C%20a,CANCER%2C%202007%3B%202009)%20. Acesso em 06 Jan 2024.

Instituto Nacional de Câncer (Brasil). O que é Câncer? 2022. Disponível em: https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/cancer/o-que-e-cancer. Acesso em: 19 Jan 2024.

MARINHO, M. N. A. S. B.; ALENCAR, O. M.; JÚNIOR, A. R.C.; SILVA, M. R. F. Educação em Saúde na Estratégia de Saúde da Família: Saberes e práticas de enfermeiros – Revisão Integrativa. **Revista Saúde em Redes**, v. 8, n. 1, 2022. Disponível em: http://revista.redeunida.org.br/ojs/index.php/rede-unida/article/view/3207. Acesso em: 17 Out 2023.

NUNES, V. L. S.; RESENDE, W. A.; CABRAL, G. V. S.; OLIVEIRA, F. S. R.; SILVA, R. R. S. A importância da educação em saúde como forma de prevenção ao câncer de mama: um

relato de experiência em uma unidade básica de saúde em Palmas/TO. **Revista Extensão**, v. 4, n. 2, p. 108-114, 2020. Disponível em: https://revista.unitins.br/index.php/extensao/article/view/4219/1912. Acesso em: 16 jan 2024.

SANTOS, M. O.; LIMA, F. C. S.; MARTINS, L. F. L.; OLIVEIRA, J. F. P.; ALMEIDA, L. M.; CANCELA, M. C. Estimativa de incidência de câncer no Brasil, 2023-2025. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v. 69, n. 1, e-213700, 2023. Disponível em: https://rbc.inca.gov.br/index.php/revista/article/view/3700/2644. Acesso em: 24 Dez 2023.

SILVA, M. L.; NUNES, J. S. S.; OLIVEIRA, K. S.; LEITE, T. A. S. Conhecimento de mulheres sobre câncer de colo de útero: Uma revisão integrativa. **Brazilian Journal of health Review**, v. 3, n. 4, p. 7263-7275, 2020. Disponível em: https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/12566/10545. Acesso em: 27 Jan 2024.